

**25 de novembro - SOLENIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO
(SUBSTITUINDO O 34º DOMINGO DO TEMPO COMUM)**



A Liturgia da Palavra apresenta o texto do Evangelista João, onde Pilatos pergunta a Jesus se Ele é o Rei dos Judeus, ocasião em que Ele esclarece o significado de seu Reino. Ele é Rei, mas seu reino não é deste mundo (dos fechados em sua autossuficiência) e sim o Reino do testemunho da verdade, que é Deus.

O mistério Celebrado nos insere na celebração do Mistério Pascal, proclamando a realeza e o senhorio de Jesus, o Rei e Senhor do Universo. Contemplando Sua realeza, vemos a diferença do Reino que Ele instaura e os “reinos deste mundo”: No Reino de Cristo, que doou a própria vida, para reconciliar toda humanidade e o universo inteiro com Deus e entre si, ninguém tem a última palavra sobre os outros, todos estão a serviço no amor e na doação.

A celebração: 1. Nossa Igreja Particular de Mariana instituiu o mês de novembro, como o mês da conscientização sobre o Dízimo, sinal de compromisso, fidelidade com Deus, com a Igreja e com os pobres. 2. Preparar o espaço celebrativo, destacando o círio Pascal, a fonte batismal e o ícone de Jesus Cristo Senhor do Universo a ser colocado num local devidamente preparando no presbitério. A liturgia deste último domingo do Ano Litúrgico celebra nossa vocação escatológica à plenitude da Vida e da felicidade completa na Jerusalém celeste. Hoje é comemorado o Dia dos Leigos (as), que pela Graça batismal, receberam a missão profética sacerdotal e régia de Cristo, para transformar o mundo no “reino da verdade e da vida, reino da santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da paz” (Cf. Prefácio da festa de Cristo Rei). Encerramos hoje o Ano do Laicato: “*Cristãos leigos e leigas, sujeitos na Igreja em saída, a serviço do Reino*” e o lema: “*Sal da Terra e Luz do Mundo*” (Mt 5,13-14). 3. Na procissão de entrada uma cruz ornada delicadamente com a palma da vitória, flores e um pano branco, ladeada por velas acesas, o “globo terrestre”, mostrando a plenitude da presença de Jesus que reina sobre a terra. Logo após, entrar solenemente os leigos (as), trazendo o Banner (estandarte) alusivo ao Ano do Laicato. 4. No momento do Sentido Litúrgico, retomar os acontecimentos que marcaram o Ano Litúrgico que termina, ligando-o com a festa de Cristo Rei e identificando neles os sinais do reino de Cristo que vence o reino deste mundo. Entrar com um cartaz contendo fotos de todos os eventos do ano litúrgico, em agradecimento a Deus por todos os dons colocados a serviço dos irmãos. 5. O grupo de canto procure valorizar o hino “Glória a Deus”,

escolhendo uma versão mais fiel possível ao texto original. Uma dança bem preparada e o incenso ajudam a ressaltar este momento. 6. Valorizar a Liturgia da Palavra, cuidando para que as Leituras sejam bem proclamadas. 7. Combinar com o presidente da celebração para encerrar a homilia motivando os leigos (as), para darem depoimentos (testemunhos), partilhando com a comunidade sua vocação e atuação que movidos pela fé, esperança e caridade dedicam-se a obra da evangelização (combinar com alguns leigos (as) antecipadamente, para que iniciem). Encerrar fazendo *alguns questionamentos*: “o que foi feito para valorizar e inserir os leigos (as), na comunidade e na sociedade? Houve empenho dos leigos (as) para assumirem o compromisso de serem sal e luz na sociedade?”. 8. No momento da profissão de fé, os leigos (as) sejam motivados a renovar sua missão, através de uma fórmula a ser criada pela equipe. Acompanhado de um canto apropriado, como recordação do batismo pelo qual participamos da missão de Jesus, realizar o rito da aspersão enriquecido com o uso do sal na água que será abençoada, conforme nos propõe o missal à página 1001-1004. 9. A oração dos fiéis seja a súplica da comunidade que deseja e espera que o Reino de Deus se estabeleça no mundo. A resposta poderá ser cantada: “*Venha o teu reino, Senhor, a festa da vida recria. A nossa espera e ardor, transforma em grande alegria*”. Concluir com a oração do ano do Laicato. 10. Toda a liturgia Eucarística, sobretudo o final da Oração Eucarística, seja bem participada pela assembleia, com gestos e atitude de oferenda de sua vida e seus talentos, com Cristo ao Pai. Antes do prefácio, proclamar os sinais mais fortes do reino de Jesus, presentes em nossa realidade e que foram lembrados no início da celebração. O amém final da Doxologia seja vibrante e acompanhado de gestos, com o refrão: “*Cristo hoje, Cristo ontem, Cristo para sempre, Amém*”. 11. Cantar de mãos dadas o Pai-Nosso, erguendo-as ao pedido: “*venha nós o Vosso Reino*”.